

Peritos investigam corpo de criança

» LUIZ CALCAGNO
» HELENA MADER

A Polícia Civil exumou ontem pela manhã o corpo do bebê que morreu no último dia 20, no Hospital Regional do Paranoá. Há denúncias de que Igor Alves da Silva teria sido vítima de um erro médico. Peritos do Instituto de Medicina Legal (IML) farão uma necropsia para esclarecer se houve falha no atendimento à criança. Uma enfermeira garante que o menino teria recebido doses altas e inadequadas de um tranquilizante. Na última quinta-feira, no entanto, a Secretaria de Saúde divulgou nota com a informação de que Igor foi vítima de uma infecção pela bactéria *Streptococcus pyogenes*. Ainda assim, a Polícia Civil manteve a exumação, na tentativa de esclarecer o caso.

O delegado Joás Bragança Borges, da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá), acompanhou a retirada do corpo no Cemitério Campo da Esperança. No momento da exumação, que começou às 9h, policiais delimitaram um períme-

tro de segurança com faixas amarelas. Os peritos do IML que retiraram o bebê da sepultura usaram macacões e máscaras. Em seguida, os técnicos fotografaram o corpo para, em seguida, colocar a urna no carro da corporação e levá-lo à sede do órgão.

O pai do garoto, o ambulante João Batista da Silva, 27 anos, observou os trabalhos de longe, acompanhado de parentes. A mãe não conseguiu comparecer. De acordo com João, Maria Gleivane Alves ainda estava muito abalada e preferiu ficar em casa. Em conversa com a imprensa, o pai lembrou dos últimos dias de vida do filho. "Fomos ao Hospital Regional do Paranoá duas vezes. O Igor chorava muito, parecia sentir muita dor", contou.

O delegado Joás não quis adiantar a data para a divulgação do laudo, mas disse que a investigação avança rapidamente. "O exame vai depender do IML e dos trâmites burocráticos, mas, definitivamente, não prejudicará as investigações. Quanto à nota da Secretaria de Saúde, vamos levar



Funcionários do IML usaram roupas especiais para fazer a exumação no Cemitério Campo da Esperança

em conta, mas isso não dispensa os exames do instituto", afirmou.

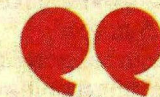
O investigador intimará a equipe médica responsável pelo atendimento de Igor, além de enfermeiros e familiares, na próxima semana. Joás disse que o caso é prioridade da delegacia do Paranoá. "Esse inquérito está tramitando com a máxima urgência na delegacia. Enquanto os peritos

do IML confeccionam o laudo, faremos as oitivas", adiantou. "Ainda é cedo para falar em erro médico. O certo é que trabalhamos com duas hipóteses possíveis dentro da situação. A primeira é a de que o atendimento médico foi correto. A segunda é a de que houve algum equívoco no atendimento, que poderia ser a aplicação excessiva de uma dose

de algum remédio ou uma omissão por parte dos médicos."

Apuração

O subsecretário de Vigilância à Saúde, José Carlos Valença, disse que uma comissão da Secretaria de Saúde também vai apurar as denúncias feitas até agora. Mas ele explica que



Esse inquérito está tramitando com a máxima urgência na delegacia. Enquanto os peritos do IML confeccionam o laudo, faremos as oitivas"

Joás Bragança Borges,
delegado responsável
pelo caso

não há risco de epidemia, e a infecção de Igor Alves se revela um caso isolado. "Não há motivos para as pessoas ficarem em alerta e não há nenhum risco de epidemia", atesta. "Estamos fazendo o controle das pessoas que estavam em contato com o bebê e vamos fazer também uma investigação epidemiológica", concluiu.